

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES - 2018

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

**Nome/ Razão Social:** Associação Síndrome de Down Piracicaba  
**CNPJ:** 52.149.796/0001-42      **Atividade Principal:** assistência social  
**Endereço -** Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep: 13421-113  
**Cidade/ UF:** Piracicaba/SP  
**Telefone:** (19) 3411-2142      **Fax:** (19) 3411-2146  
**E-mail:** downpiracicaba@gmail.com  
**Responsável do Relatório:** Euclidia Maria Bombo Lacerda Fioravante

### 2. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL:

**Nome:** Ana Cláudia Alves  
**Endereço:** Rua Helsingui, nº200 Bairro: Santa Cecília CEP:13420-200  
**Telefone:** 19 991449-1979      **Fax:** 19 3411-2146  
**E-mail:** anacalves@hotmail.com  
**RG:**19.570.347-9      **CPF:** 167.932.458-64      **Cargo na Entidade:** Presidente  
**Data Início do Mandato:** 01/01/2019      **Data do Término do Mandato:** 31/12/2021

### 3. INSCRIÇÕES E CADASTRO DA ENTIDADE:

INSCRIÇÃO / CADASTRO	NÚMERO	VALIDADE
Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS	Nº 7	Indeterminada
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA	010/2018	02/12/2020
Conselho Municipal do Idoso	XXX	XXX
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS	52028/2017	31/03/2021
Outros: Qual? Conselho da Saúde	9563504	Indeterminada
SIL	353870901-880-000008-1-7	25/07/2019

### 4. FINALIDADE ESTATUTÁRIA:

Promover um conjunto articulado de ações e finalidades de relevância pública e social no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade.



#### Natureza jurídica:

O Espaço PIPA - Síndrome de Down é uma organização da sociedade civil, sem fins econômicos, mantida pela Associação Síndrome de Down de Piracicaba.

#### Missão:

Tem como missão articular ações que promovam a garantia de direitos da pessoa com SD ou deficiência intelectual, visando a plena participação deste público em quaisquer contextos sociais.

#### Abrangência:

Atende pessoas com Síndrome de Down ou deficiência intelectual e suas famílias, independente de raça, cor, credo ou condição social, da cidade de Piracicaba/SP e região, bem como a comunidade onde essa população está inserida (creches, escolas, centros comunitários, empresas, entre outros), regendo-se pelo Estatuto, Regimento Interno, pela legislação em vigor, e, especialmente, pela legislação pertinente à pessoa com deficiência.

#### Histórico:

Fundada em 20 de junho de 1983, foi a segunda entidade do gênero a ser legalmente constituída no Brasil. Ao longo dos seus 35 anos de história, muita coisa mudou. Desde a maneira como se entende a síndrome de Down (científica e socialmente) até as leis e políticas públicas relativas às pessoas com deficiências. Tudo isso exigiu a reformulação dos termos, do estatuto, do plano de trabalho, e até mesmo da identidade da instituição. Fundada com o nome de Associação dos Mongolóides de Piracicaba, a instituição começou a trabalhar como um grupo de pais para troca de experiências e encorajamento recíproco. A SD era considerada uma doença e os tratamentos nas áreas de fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional indicados eram pagos e organizados pelos integrantes da Associação. A instituição mudou seu nome pela primeira vez em 1993, e passou a ser chamada de Associação de Pais e Irmãos dos Portadores da Síndrome de Down – APIPSD. A partir da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), documento produzido na ONU e aceito pelo Brasil como norma constitucional, passou-se a entender que a deficiência não é algo que as pessoas possam portar, mas algo que é produzido pelas barreiras que são socialmente impostas. Com isso, em 2008, a APIPSD passou a chamar-se Associação Síndrome de Down de Piracicaba. Em 2010, considerando o Modelo Social de Representação da Deficiência, que opera na superação das barreiras socialmente impostas para a efetiva garantia de direitos nos territórios de cada um, a Associação passa a atuar entendendo que a sociedade precisa conviver com as pessoas com deficiência sem preconceitos ou conceitos ultrapassados. Neste sentido, foi implementado o Programa P.I.P.A.: Promova a Inclusão Partilhando Ações. Espaço PIPA passou a ser o nome fantasia da entidade, em 2011. A partir deste novo paradigma social da deficiência, de que promover a inclusão é partilhar ações para inclusão social, o PIPA vem desenvolvendo, de maneira abrangente, sua finalidade de relevância pública e social por meio da promoção de ações continuadas para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como o estímulo ao desenvolvimento da autonomia, independência, segurança e o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva das pessoas com síndrome de down e ou outras formas de deficiências intelectuais, sem limite de idade, na sociedade.



Modalidade(s) de atendimento que a instituição desenvolve conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais:

Habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua inclusão à vida comunitária (**Resolução CNAS nº 34/2011**)

Integração ao Mundo do Trabalho, a promoção do protagonismo, a participação cidadã, a mediação do acesso ao mundo do trabalho e a mobilização social para a construção de estratégias coletivas". (**Resolução CNAS nº 33/2011**)

## **5. OBJETIVOS:**

### **5.1 Objetivo Geral:**

Promover ações para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva das pessoas com síndrome de Down e ou outras formas de deficiências intelectuais, sem limite de idade, na sociedade.

### **5.2 Objetivos Específicos:**

- Promover acessos a benefícios, programas e outros serviços socioassistenciais das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos;
- Oferecer Atenção Especializada em habilitação e reabilitação para pessoas com síndrome de down ou outras deficiências intelectuais para a promoção de sua inclusão na vida comunitária;
- Desenvolver programas de apoio à saúde, ofertando assistência multiprofissional, sob a lógica transdisciplinar;
- Garantir acesso à informação, orientação e acompanhamento as pessoas com síndrome de down ou outras deficiências intelectuais, suas famílias ou cuidadores;
- Desenvolver Atendimento Educacional Especializado para alunos com síndrome de down, ou outras deficiências intelectuais, matriculados na rede regular de ensino;
- Desenvolver programas e ações para a promoção do desenvolvimento saudável de pessoas com síndrome de down ou outras deficiências intelectuais em todas as etapas de vida, com especial atenção à primeira infância,
- Desenvolver programas de prática esportiva como agente de inclusão social;
- Desenvolver programas de incentivo à cultura, em todas as suas manifestações, visando a inclusão social;
- Organizar programas de geração de emprego e renda;
- Desenvolver programas de apoio à inclusão no mercado de trabalho;
- Desenvolver programas em parceria, estágios, estudos, projetos, extensão e pesquisas com faculdades, universidades, escolas técnicas e profissionalizantes;
- Atuar em rede com o setor governamental e suas políticas públicas e com outras organizações da sociedade civil;
- Organizar centros de convivência e apoio para fortalecimento de vínculos sociais e inclusão



- na vida comunitária;
- Promover formação continuada da equipe profissional para permanente aprimoramento das práticas institucionais;
- Organizar palestras, seminários, eventos e cursos visando à disseminação dos princípios da inclusão;
- Promover o voluntariado.

#### 6. ORIGENS DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Origem do Recurso	Fonte	Valor
MUNICIPAL	Assistência Social	R\$ 72.472,50
	Educação	
	Saúde	
	FUMDECA	R\$ 432.419,17
	Outros (Citar)	
ESTADUAL	Assistência Social	
	Educação	
	Saúde	
	Outros: Nota Fiscal Paulista	
FEDERAL	Assistência Social	R\$ 41.527,50
	Educação	
	Saúde	
	Outros (Citar)	
PRÓPRIOS	Telemarketing, Promoções, Associados, NF Paulista, etc.	R\$ 384.864,95
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 931.284,10</b>

#### 7. INFRAESTRUTURA:

A entidade funciona em sede cedida pela Prefeitura Municipal de Piracicaba. É reconhecida de Utilidade Pública Estadual e tem aprovação do Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária para o funcionamento.

O prédio é novo e encontra-se em ótimo estado de conservação, sendo adequado para o número de usuários que atendemos e os cômodos estão organizados da seguinte forma:

01 sala de espera para os pais e visitantes;

01 sala para o setor administrativo;

01 sala para a coordenação pedagógica;



01 sala para atendimento psicológico;  
01 sala para atendimento familiar;  
01 cozinha industrial;  
04 salas de atendimento multidisciplinar;  
01 sala de artes;  
04 banheiros para adultos;  
06 banheiros infantis;  
01 cozinha para funcionários;  
01 almoxarifado;  
01 piscina  
Área externa com gramado e playground

**08. IDENTIFICAÇÃO DE CADA SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS, E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS, INFORMANDO RESPECTIVAMENTE:**

**8.1 - Termo de Parceria:**

**SERVIÇO DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN**

**Endereço** - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep:13421-113

**Cidade/ UF:** Piracicaba/SP

**Telefone:** (19) 3411-2142      **Fax:** (19) 3411-2146

**E-mail:** downpiracicaba@gmail.com

**Responsável do Plano de Ação:** Euclidia Maria Bombo Lacerda Fioravante

**Tipo de Proteção:** Proteção Social Especial de Média Complexidade

**Serviço:** Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas famílias

**Modalidade:** Habilitação e Reabilitação para pessoas com síndrome de down

**CRAS e/ou CREAS de referência:** CRAS Piracicamirim

**Público Alvo:** Pessoas com síndrome de down sem limite de idade

**Número de atendidos:** 67 ano

**Recursos financeiros utilizados:** R\$ 114.000,00 Fmas/próprio

**Recursos humanos envolvidos:**

1 coordenadora

1 assistente social

1 psicóloga



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

1 educador social  
1 assistente administrativo

**Abrangência territorial:** Atendemos famílias residentes no Município de Piracicaba

**Demonstração da forma de como a entidade ou organização de Assistência Social fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e/ou estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução de suas atividades, monitoramento e avaliação:**

No final de 2017, fazíamos o acompanhamento mais sistemático de 54 famílias por isso já iniciamos o serviço com a meta acima da estabelecida no edital de chamamento público. No decorrer de 2018, incluímos no serviço 10 bebês nascidos no período de outubro de 2017 e outubro de 2018, pois entendemos ser prioridade no nosso serviço fazer o acolhimento no nascimento e o trabalho de fortalecimento de vínculos e fortalecimento das competências parentais nos primeiros meses de vida do bebê com síndrome de Down. Houve um desligamento porque a família mudou-se para a região da Vila Industrial e optou por matricular a criança na APAE.

Foram realizados **2216** atendimentos no ano.

Observamos que a participação mais ou menos efetiva depende do interesse das famílias. As condições climáticas como chuva e frio e os problemas com transporte também influenciam a participação das famílias. Avaliamos como boa a participação dos jovens e adultos nas oficinas e atividades direcionadas a eles e de seus familiares nos grupos de famílias. Já os grupos dirigidos para os familiares de usuários em idade escolar se esvaziam durante o ano. Atribuímos isso ao cansaço que se bate sobre as mães com as muitas atividades das crianças (escola, tarefas, sala de recursos, atendimentos). Por outro lado, esse grupo teve uma boa participação nas oficinas esportivas e eventos e torneios relacionados a modalidade esportiva frequentada. Os familiares de bebês recém-nascidos têm construído um forte vínculo com a equipe e com isso, a frequência se mantém de maneira regular e produtiva. As famílias de crianças entre 3 e 6 anos também não mantêm o mesmo grau de participação do início do ano pelas muitas demandas escolares e de saúde.

Intervimos pontualmente em 5 casos, onde a equipe do NUMAPE fez a orientação para que as famílias buscassem a Escola Especial. Orientamos esses familiares sobre o direito a educação inclusiva, porém, num dos casos a família acabou optando por matricular a adolescente na APAE, o que se constitui claramente num desrespeito às leis vigentes e uma violação de direitos.

Num outro caso, tivemos que intervir junto a padres da igreja católica que se negaram a realizar o matrimônio de um casal (ambos têm SD) com a alegação de que são comprometidos e não podem procriar. Esse caso ainda está sendo discutido em várias instâncias da Diocese de Piracicaba.

Atuamos também sistematicamente na orientação e encaminhamentos para garantir vagas nas creches para os bebês cujas mães precisaram voltar ao trabalho após a licença maternidade.



Acolhemos, nas maternidades, 12 famílias por ocasião do nascimento de um bebê com síndrome de Down. Em um dos casos tivemos que intervir para que fosse garantido o direito da realização do ecocardiograma para verificação de possíveis cardiopatias, muito comuns na trissomia. Todos, que se encaixavam no perfil, foram orientados sobre o BPC.

#### Resultados Obtidos

100% de encaminhamento das demandas

01 violação do direito à educação inclusiva

43% dos beneficiários em idade laboral estão empregados e sendo acompanhados pelas consultorias individuais.

14% dos beneficiários em idade laboral estão sendo acompanhados em consultorias individuais com vistas a empregabilidade

43% do público jovem e adulto não tem o desejo de trabalhar ou ainda apresentam dificuldades que impedem a sua inclusão profissional.

46% do grupo que não está inserido no mundo do trabalho frequenta atividades esportivas oferecidas pelo Espaço PIPA.

54% desse grupo se inscreveu nas oficinas Gerações Criativas, porém cerca de 33% desses mantiveram a frequência regular

85% de crianças inseridas em escola regular devido ao apoio oferecidos as famílias de bebês para conseguirem matriculas nas creches.

100% da demanda de encaminhamento atendida.

#### Análise dos impactos sociais

1 - Acessos aos direitos socioassistenciais: Todos os usuários com perfil para PTR foram encaminhados e acompanhados pelo setor social. Em caso de negativa do BPC orientamos, quando pertinente, como recorrer e os encaminhamentos necessários.

2 - Redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigo institucional: Incentivamos a participação dos usuários em; creche, escola regular e programas de alfabetização de jovens e adultos; programas de esportes e culturais, disponíveis no seu território, além de promover a inclusão no mercado de trabalho formal ou atividades laborais e atividades de lazer para a família. Dos usuários que frequentam escola especial exclusiva, um dos casos foi encaminhamento da Vara de Infância em articulação com a rede socioassistencial e a direção de uma escola municipal. Outros 3 casos são de usuários que estão matriculados no centro de reabilitação há muitos anos. Estamos fortalecendo essas famílias e usuários para a inclusão desses em serviços não segregados. O último caso de encaminhamento para escola exclusiva, também foi devido aos encaminhamentos feitos pela equipe do NUMAPE (Núcleo Municipal de Apoio Pedagógico Especial. Esses encaminhamentos feitos para escolas exclusivas são, ao nosso ver, uma clara violação do direito dessas crianças e adolescentes a terem seu desenvolvimento promovido por meio da convivência com seus pares numa escola regular e inclusiva.

3 - Diminuição da sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência: Os grupos de famílias e os grupos para mães/bebês, desde o acolhimento na maternidade, tem como objetivo fortalecer o papel da mulher que está na condição de mãe, dando-lhe apoio para desabafar suas angústias, fortalecendo sua auto-estima e



cuidado consigo mesma. Temos conseguido fortalecer a participação de alguns pais no cuidado dos filhos com SD. Também temos casos que esse trabalho é feito com as avós.

4 - Fortalecimento da convivência familiar e comunitária: Incentivamos a participação plena do sujeito com SD em todas os contextos sociais de acordo com sua fase de desenvolvimento. Não temos dados quantitativos, porém temos a percepção que 90% das famílias demonstram um fortalecimento de vínculos com a instituição, com os familiares e com a comunidade por meio da participação plena em todos os contextos sociais, de acordo com seus interesses e demandas.

5 - Proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomias: Trabalhamos as competências parentais para a promoção do desenvolvimento saudável e da autonomia desde o nascimento até a idade adulta. Orientamos as equipes pedagógicas de creches e escolas nesse sentido e fazemos consultorias com empresas que contratam colaboradores com SD também no sentido de conquista da autonomia no trabalho. O maior desafio é conseguir a autonomia de ir e vir devido a situação de insegurança pública que vivemos, falta de acessibilidade em espaços públicos e barreiras atitudinais.

6 - Melhoria da qualidade de vida familiar: As orientações e reflexões sobre autocuidado, proteção social, realizadas em atendimentos grupais ou individuais, de acordo com a demanda de cada um, além das atividades esportivas, culturais de lazer impactaram positivamente na qualidade de vida de pelo menos 95% das famílias.

7 - Redução dos agravos decorrentes de situações violadoras de direitos: A nossa maior demanda de intervenção nas situações de violação de direitos se refere ao direito à permanência com aprendizagem na escola regular e atendimentos mais humanizados na área da saúde, que considerem o indivíduo como um ser integral e com possibilidades de desenvolvimento como qualquer outra. Quanto a inclusão das crianças na escola regular, conseguimos 98% de resultado positivo. Porém, enfrentamos grandes barreiras, para que essa permanência na escola cumpra minimamente os objetivos de aprendizagem de conceitos básicos como ler, escrever e operar conceitos matemáticos simples. Na área da saúde, o acolhimento dos familiares de um bebê que nasce com a trissomia 21, por parte da enfermagem é mais humanizado, porém nem todos os médicos tem esse cuidado na hora da notícia, provocando grandes traumas, principalmente nas mães.

## **8.2 - PROJETO ADOLETÁ: GARANTINDO O DIREITO A INFÂNCIA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**Público Alvo:** crianças, de 0 a 10 anos incompletos, que apresentem síndrome de Down ou outras formas de deficiência intelectual e seus familiares

**Número de atendidos:** 88 ano

**Recursos financeiros utilizados:** R\$ 138.884,37 FUMDECA/próprio

**Recursos humanos envolvidos:**

1 psicóloga – 30h

1 terapeuta ocupacional – 20h





1 fonoaudióloga – 20h  
1 fisioterapeuta – 6h  
1 professor de música – 6h  
1 arte-educadora – 6h

**Abrangência territorial:**

As ações do projeto aconteceram nas sedes do Espaço PIPA e Centro de Reabilitação e em equipamentos públicos da rede de proteção social e dos demais serviços oferecidos pelas políticas públicas de saúde, educação, etc. do município de Piracicaba.

**Objetivo Geral:**

Contribuir para o desenvolvimento e protagonismo de crianças com síndrome de Down ou outras formas de deficiência intelectual e suas famílias, de acordo com seus percursos individuais e singulares de vida.

**Demonstração da forma de como a entidade ou organização de Assistência Social fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e/ou estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução de suas atividades, monitoramento e avaliação:**

Quantidade de atendimentos realizados: 4361 ano.

Nos grupos de mães e bebês apuramos a média de 50,78% de frequência dos usuários. Já nas oficinas de estimulação sensorial apuramos uma frequência de 69,49% das crianças. Não conseguimos apurar os resultados quantitativos de outras atividades desenvolvidas pelo gênese. Faz-se importante ressaltar que a frequência aos atendimentos é muito influenciada pelas condições climáticas. Por se tratar de crianças pequenas com predisposição a problemas respiratórios, tais como bronquiolites e pneumonias, nos períodos de chuva ou muito frio a frequência cai consideravelmente.

**Resultados obtidos:**

Média de frequência de 50,48% nos grupos cuidadores/bebês no período entre fevereiro e dezembro.

As mães dos bebês mais novos relataram sobre a importância do acolhimento inicial que receberam, e o quanto elas se avaliam melhores no processo de aceitar e lidar com a deficiência dos filhos.

Relato de um pai participante de um grupo:

“pudemos (ele e a esposa) entender que a criança com síndrome de down não precisa ser estimulada o tempo todo, por todas as áreas de terapia, e sim quando e se necessário, e percebemos o desenvolvimento da nossa filha, assim como qualquer outra criança, ela anda e está começando a se comunicar, e esse acolhimento dado pelo PIPA foi essencial para que acreditássemos nela”.



Outra mãe relatou sobre as oportunidades de falar sobre questões vividas, que são ouvidas e trabalhadas junto a ela, levando mais leveza para o cuidado com seu filho.

Nas oficinas de estimulação sensorial apuramos uma frequência de 70,12% das crianças.

Do total de crianças com síndrome de Down, na faixa etária entre 0 e 10 anos, 45% frequenta o ensino fundamental I, 10% frequenta a educação infantil e 17% frequenta a creche na rede regular de ensino. 28%, correspondente aos beneficiários entre 0 a 3 anos ainda não frequenta escola.

Com as intervenções da fisioterapia foram observadas evoluções no início da descoberta de pequenos passos sem apoio por algumas crianças e continuamos trabalhando a ansiedade de algumas mães neste processo de ganho de marcha enfatizando sempre a importância de olharem para a criança de acordo com suas particularidades e percursos singulares de vida.

Nas oficinas de estimulação sensorial as famílias trouxeram pontos positivos de os responsáveis também estarem sendo olhados e tendo possibilidades de trabalhar o próprio corpo e os sentidos juntos aos filhos.

OBS: A frequência aos atendimentos é muito influenciada pelas condições climáticas. Por se tratar de crianças pequenas com predisposição a problemas respiratórios, tais como bronquiolites e pneumonias, nos períodos de chuva ou muito frio a frequência cai consideravelmente.

Não foi possível realizarmos as oficinas de estimulação sensorial e musicalização nos CRAS Piracicamirim e Vila Sônia como proposto no projeto por impossibilidade de articulação com os responsáveis pelo SFVFC. Com isso, realizamos as oficinas nas sedes do PIPA e do CRP, porém, reduziu-se as possibilidades de participação dos usuários que têm maiores dificuldades com transporte.

Análise dos impactos sociais:

As intervenções das técnicas de psicologia e terapia ocupacional, atuaram diretamente no fortalecimento de vínculos entre os pais/cuidadores e crianças, por meio da escuta ativa e de intervenções oportunas, de acordo com a demanda de cada sujeito e suas famílias, e na desconstrução da visão médico-reabilitadora e na conscientização de que as crianças com deficiência precisam sobretudo de um vínculo afetivo e estímulos vindos dos cuidadores, que devem estabelecer interações de qualidade com a criança, tirando o foco da deficiência. Em relação à amamentação, constatamos que em muitos casos, os bebês saem da maternidade com a receita substitutiva ao leite materno. A fonoaudióloga atuou orientando sobre a importância da amamentação para o fortalecimento do tônus e motricidade orofacial e orientando sobre o posicionamento mãe/bebê, pega correta, ciclos de sucção para as mães que podiam ou desejavam amamentar. Identificamos que através das reflexões durante os grupos, em que as técnicas abordaram sobre o desenvolvimento infantil e a quebra entre os padrões da normalidade/doença, as mães se sentem mais seguras em olhar para os filhos, enquanto sujeitos que estão em constituição, e que necessitam de regras e limites, bem como afeto e paciência. A troca entre as mães é muito significativa, pois permite com que haja a quebra de alguns paradigmas, feitos não apenas pela intervenção das técnicas de psicologia e terapia ocupacional, mas entre o que as próprias mães vivenciam, de acordo com a história de vida de cada uma. Tivemos um grande avanço, em relação ao incentivo para que as mães consigam vislumbrar afazeres, para além de



executar o papel de cuidadoras, tanto das crianças como da família de maneira geral. É possível observar a sobrecarga que a maior parte das mães carrega em relação aos cuidados, e quando conseguem sair para executar uma atividade laboral ou realizar momentos para cuidar de si, a relação com a criança fica mais saudável, bem como as mães conseguem olhar com menos expectativas ao desenvolvimento dos filhos, e enxergar que cada criança possui o seu momento. Nas diversas devolutivas durante os grupos, os pais relatam a importância desse espaço de troca com os profissionais e entre eles, mostrando o grande valor do acolhimento das famílias, desde o primeiro contato, permitindo trocas saudáveis e deixando de lado o olhar para a deficiência e efetivando o olhar para a criança e para os pais que estão em constante crescimento e desenvolvimento. Também com o objetivo de fortalecer o vínculo entre os cuidadores e bebês, a partir da arte, do movimento e da musicalização, os profissionais de fisioterapia, arte-educação e música, realizaram oficinas de estimulação sensorial, onde foi possível trabalhar a cada semana um tema. Assim foram ofertadas atividades como pilates, yoga, alongamentos, dança, sling, improvisação, jogos corporais nos três níveis, espelho e musicalização com as mães e bebês. As famílias trouxeram pontos positivos de também estarem sendo olhados e tendo possibilidades de trabalhar o próprio corpo e os sentidos juntos aos filhos. Algumas mães expressaram o bem-estar gerado pelas danças desenvolvidas como benefícios de relaxamento, conexão com o próprio corpo, e o despertar de imagens subconscientes, memórias transformadas em poesia. Outras apresentaram uma dificuldade de se soltar para o movimento e adentrar no processo. Percebemos que os exercícios corporais refinam a escuta e a valorização dos adultos em relação às crianças, embora haja certa dificuldade de locomoção no movimento das mães, as crianças se abrem para a troca com o outro. Estimulando a troca de toques e conexões de olhares com as mães sentimos as crianças ampliando e explorando os movimentos demonstrando maior conscientização corporal, melhora da comunicação e da linguagem e o engajamento mãe-filho com o brincar. O resgate das cantigas populares demonstrou o fortalecimento do espaço coletivo de criação, encontro, afeto e compartilhamento. Foram realizados acompanhamentos escolares, para ofertar possíveis apoios para a equipe escolar, e entender a demanda que cada criança apresenta no ambiente da escola, bem como articulações entre a escola e família. Percebemos que tanto para a criança e sua família, quanto para a escola, esse contato mais próximo é muito positivo, pois além de permitir trocas entre profissionais, também proporciona segurança para a família favorecendo com que enxerguem a sua importância no processo de acompanhamento e desenvolvimento da criança. Durante o ano foi possível observar que algumas mães precisaram de um cuidado em relação a sua saúde mental, porém quando esse cuidado depende do Sistema Único de Saúde, não há um local que receba essa mulher, com psicoterapia individual. Foram realizados contatos telefônicos com o CAPS, para o acompanhamento de uma mãe, que no final do ano foi inserida no grupo terapêutico que acontece semanalmente no local. Algumas mães precisaram do acolhimento individual da psicologia, e foi ofertado tanto nas dependências do Espaço PIPA e do CRP, como nas residências, de acordo com a demanda de cada uma. É percebido que nos casos em que as mães se encontram sem apoio familiar, a necessidade de um acompanhamento psicológico fica evidente, por conta disso, a psicóloga acompanha tanto a mãe, quanto a família, a fim de contribuir com o fortalecimento dos vínculos familiares. Nos quatro primeiros meses do ano, foi realizado um grupo de famílias para tratar com os pais de assuntos que permeiam o desenvolvimento infantil, sempre voltando a discussão para o papel dos pais e a importância do relacionamento com a escola, para o



desenvolvimento da criança. Também foi percebido que a falta de espaço nos CRAS, impediu que algumas atividades territoriais previstas, fossem realizadas com as crianças. Para incentivar a inserção na escola regular e para que as crianças troquem experiências com os pares, realizamos reflexão e orientações em relação à escolha da escola, e trabalhamos a segurança dos pais em relação a essa escolha e como os sentimentos de segurança passam para as crianças, fazendo com que as mesmas consigam se adaptar melhor ao novo ambiente. Foi possível identificar, através dos depoimentos de algumas mães que inseriram as crianças na escola neste ano, que além do desenvolvimento das crianças ter sido significativo, elas conseguem confiar mais no potencial dos filhos, por conta das trocas que as crianças realizam na escola com seus pares. Constatamos que os pais trazem maior angústia quando os filhos estão inseridos no ensino fundamental, e relatam ficar sem o respaldo da escola, quando o assunto é alfabetização. Para tanto, foram realizadas reunião com o Núcleo de Educação Especial (NUMAPE) para acompanhamento das crianças que estão inseridas na rede municipal de ensino, identificando os possíveis apoios às famílias, e apontando para a escola a real dificuldade que algumas crianças enfrentam, trabalhando sempre na corresponsabilização dos envolvidos, atuando na perspectiva de quebrar, principalmente, as barreiras atitudinais enfrentadas pelas crianças com SD e refletir sobre professores auxiliares que algumas crianças acabam recebendo, sem necessidade, gerando dependência, dificultando a ida da criança com maior autonomia, para o ensino fundamental II. Devido a necessidade de realizar articulação com a rede de atendimento, saúde, assistência social e educação, durante o ano foram realizados vários contatos, avaliando a demanda individual de cada família, para então traçar um plano de ação individual/familiar e/ou escolar. Algumas famílias apresentaram dificuldade de comparecer nas dependências do Espaço Pipa, portanto utilizamos o recurso da visita domiciliar, que além de proporcionar atenção para a família e estreitar o vínculo, também conseguimos vislumbrar o espaço de convivência que cada uma está inserida, identificando as potencialidades territoriais, e vislumbrando para a mesma que se utilize do território para suprir as eventuais necessidades. Na área da fonoaudiologia, conforme as demandas identificadas de cada criança, foram ofertadas orientações as famílias e para o meio escolar, a fim de que possam respeitar a saúde, nutrição e desenvolvimento global, focadas no aleitamento, no afeto e vínculo do olhar direcionado, a importância de falar com o bebê durante as mamadas, treino mastigatório, oferta de alimento e postura, introdução alimentar e troca de consistências, a inserção na escola, vislumbrando o convívio dessa criança com as demais, respeitando assim seu processo de identidade e desenvolvimento, dando assim o protagonismo a essa criança em suas ações e atividades de vida diária, tanto nas funções como/e principalmente dentro dos diálogos familiares. As famílias foram auxiliadas a buscarem por brincadeiras que sejam vinculadas em explorar a natureza, deixando de utilizar mecanismos digitais excessivos, ofertando os brinquedos, respeitando a faixa etária, para a entrada no simbólico (faz de conta), desenvolvendo assim a fala, além do incentivo a troca de experiência entre as mesmas. Também foram realizados encaminhamentos a oftalmologista, nutricionista, endocrinologista, otorrinolaringologista, dentista, ortodontista e agendamento e acompanhamento ao CEPAE, realização de exames como audiometria/ BERA. Foram identificadas dificuldades em relação as faltas, devido a problemas de saúde de algumas crianças, clima e tempo, como também e, viagem das famílias devido férias escolares e paralisação devido greve dos caminhoneiros. Já no meio escolar, as dificuldades encontradas foram com relação a forma como algumas crianças estavam sendo tratadas nas



escolas, falta de adaptações de materiais, redução de horário e permanência em ambiente escolar e falas taxativas. Com as intervenções da fisioterapia, constatamos o ganho sensorial e de controle motor do bebê ao modo e no ritmo do mesmo. Utilizando recursos como rolos de apoio, bola suíça, brincadeiras lúdicas, espelho, stand e espaldar as crianças foram descobrindo o apoio dos pés em prono e sentado, evoluindo para essa descoberta em pé, início do balanço e mobilidade para a marcha. Ganhos importantes ocorreram com as crianças nesse processo, algumas começaram a engatinhar, outras deram alguns passinhos com apoio e concluímos a marcha livre com algumas também.

### **8.3 - PROJETO CALEIDOSCÓPIO: GARANTINDO O EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**Público Alvo:** adolescentes com síndrome de Down ou deficiência intelectual

**Número de atendidos:** 81 ano

**Recursos financeiros utilizados:** R\$ 73.689,21 FUMDECA/próprio

**Recursos humanos envolvidos:**

1 professor de música – 4h

1 arte-educadora – 6h

1 pedagoga – 24h

1 pedagoga – 16h

**Abrangência territorial:** equipamentos públicos (CRAS, CASE, CAOF, etc.), sedes do Espaço PIPA e Centro de Reabilitação e demais serviços oferecidos pelas políticas públicas de saúde, educação, esporte, cultura, e trabalho, distribuídos em todo o município de Piracicaba.

**Objetivo Geral:**

Apoiar a construção de contextos sociais que promovam o protagonismo de adolescentes com síndrome de Down ou deficiência intelectual através da interação com seus pares de desenvolvimento típico e da ampliação do seu universo informacional, artístico e cultural como ferramentas para o desenvolvimento de potencialidades para a realização de seus projetos de vida.

**Demonstração da forma de como a entidade ou organização de Assistência Social fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e/ou estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução de suas atividades, monitoramento e avaliação:**

Quantidade de atendimentos realizados: 2914 ano.



Avaliamos como boa a participação dos adolescentes nas oficinas e atividades direcionadas a eles e de seus familiares nos grupos de famílias, no CRP. Já os grupos dirigidos para os familiares de usuários em que frequentam a escola regular se esvaziam durante o ano. Atribuímos isso ao cansaço que se abate sobre as mães com as muitas atividades das crianças (escola, tarefas, sala de recursos, atendimentos).

Resultados obtidos:

71,80% de participação nas atividades do projeto

Produção de uma peça teatral apresentada aos usuários e profissionais do CRP com o título: **Morto Vivo.**

Realização de Pré Conferência em parceria com alunos do Grêmio do Mello Moraes e Instituto Formar

Participação na XI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com delegados eleitos pela conferência livre realizada no CRP.

Realização do Whorkshop : “Cores, Saberes e Sabores”

Foram feitos encaminhamentos para a rede de proteção social de acordo com a demanda

Foram realizadas articulações com a rede socioassistencial, saúde e educação.

A maioria dos adolescentes demonstraram ganhos significativos na capacidade expressiva, funcionalidade, noções sobre direitos, deveres e sexualidade.

1 adolescente foi acompanhado durante o curso de aprendiz e posterior contratação no Instituto Formar

8 adolescentes participaram de um Grupo de Iniciação Profissional e estão sendo acompanhados na busca por uma vaga de emprego formal.

#### **Análise dos impactos sociais:**

As atividades de arte, movimento e música contribuíram com o desenvolvimento da autonomia para as crianças e adolescentes explorarem ao máximo e de forma livre materiais e expressões artísticas, proporcionando um lugar de encontro e acolhimento, melhorando sua confiança para criar e produzir a partir das propostas artísticas de cada encontro. Também foram utilizados recursos de massagens de sensibilização nos diferentes pontos do corpo, exploração da comunicação não verbal através da exploração de ritmos, sons e movimentos, possibilitando, através do brincar e da dança, a linguagem própria de cada participante para que ele possa se ver, se perceber como igual, valorizado e confiante. As mediações nas escolas e no Instituto Formar contribuíram para a minimização das barreiras para o melhor aproveitamento e produtividade dos adolescentes envolvidos. A terapeuta ocupacional realizou intervenções individuais e em grupo através de atividades recreativas que estimulassem o raciocínio, funcionalidade e autonomia. Em conjunto com as famílias foram dadas as devolutivas sobre o alcance dos objetivos estabelecidos nos planos de ação individual de cada criança atendida. No Grupo de Comunicação de Habilidades Sociais foram trabalhadas questões relacionadas ao cotidiano e nos grupos de famílias foram feitas as orientações e devolutivas sobre os avanços em relação a fazer sozinhos determinadas atividades como enxugar-se, vestir-se e guardar seus pertences na mochila. Numa discussão com os pais, os mesmos relataram o quanto a participação dos filhos nos grupos proporcionou mudanças dentro de casa, e quanto os filhos estão mais participativos da rotina da casa, conversando e interagindo



mais. As intervenções e orientações individuais e os grupos de comunicação complementar aumentativa contribuiu para uma melhora significativa na intenção comunicativa, aquisição de fonemas que antes não eram articulados e melhora na prática discursiva de algumas crianças e adolescentes. A psicóloga fez intervenções pontuais e mediação de conflitos em algumas escolas além de conduzir grupos que abordaram questões relacionadas a sexualidade e a auto-gestão e autodefensoria. Houve articulação com a rede socioassistencial, saúde e educação para discussão de casos, de acordo com a demanda. O Workshop “Cores, Saberes e Sabores” foi realizado com o objetivo central de proporcionar vivências com as famílias e os usuários de forma diferente com trocas por meio da arte e culinária, constituindo-se num espaço rico de trocas de experiências e fortalecimento de vínculos. Durante a pré-conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente realizada no CRP, em parceria com o Instituto Formar e com os alunos do Grêmio do Mello Moraes, os adolescentes puderam mostrar seu protagonismo na elaboração de propostas pertinentes aos seus interesses, direitos e deveres.

#### **8.4 – PROJETO JUNTOS&MISTURADOS: ESPORTE UNIFICADO PARA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**Público Alvo:** crianças e adolescentes com deficiência intelectual e sem deficiência em vulnerabilidade social.

**Número de atendidos:** 210 ano

**Recursos financeiros utilizados:** R\$ 132.608,37 FUMDECA/próprio

**Recursos humanos envolvidos:**

- 1 fisioterapeuta – 8h
- 1 professora de natação – 12h
- 1 professor de karatê – 5h
- 1 pedagoga – 8h
- 1 assistente social – 10h
- 3 estagiários de ed. Física
- 2 professores de ed. Física
- 1 professor taekwondo

**Abrangência territorial:** As ações do Projeto foram realizadas na sede do Centro de Reabilitação de Piracicaba, sede do Espaço PIPA, Associação Moretti de Karatê-do Shorin-Ryu, Academia de natação Water Center, Ginásio Municipal Barão de Serra Negra, Varejão Municipal da Av Raposo Tavares e Centro Cultural e Recreativo Cristovão Colombo.

**Objetivo Geral:**

Incentivar crianças/adolescentes com síndrome de down e/ou deficiência intelectual à prática esportiva em parceria com crianças/adolescentes sem deficiência, em vulnerabilidade social,



visando proporcionar-lhes interações mais significativas como ferramenta para o aprimoramento de suas habilidades motoras, cognitivas e sociais, promovendo a inclusão social.

**Demonstração da forma de como a entidade ou organização de Assistência Social fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e/ou estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução de suas atividades, monitoramento e avaliação:**

Avaliamos como muito satisfatória a participação dos adolescentes nas oficinas de ginástica rítmica (81,42%); capoeira (88,67%); karatê (87,03%); e taekwondo (85,46%). A participação ficou abaixo do esperado nas modalidades de futsal (59,07%), atletismo (68,14%) e tênis de mesa (55,36%). A frequência na natação (50,76%) é prejudicada por seu público ser na maioria de bebês e crianças na primeira infância, com uma predisposição de desenvolver viroses, problemas respiratórios, bronquiolites e pneumonias, durante o outono e o inverno.

Resultados obtidos:

Percentual médio de 78,62% de frequência nas oficinas

Além do aprendizado das técnicas de cada modalidade, os participantes, na sua maioria, demonstram uma melhora em vários aspectos avaliados, tais como: Comunicação, Sociabilidade, Cooperação, Atenção, Memória, Noção de tempo, Estabilidade de comportamento, Reconhecimento de erros, Expressividade emocional, Flexibilidade e Tolerância a frustrações. Observamos também ganhos significativos nas habilidades físicas e motoras na execução dos movimentos e cumprimentos próprios do esporte e melhora gradativa da amplitude de movimentos, equilíbrio, noção de lateralidade, flexibilidade e equilíbrio da maioria dos atletas e parceiros.

Percentual médio de frequência de 78,68% nos eventos esportivos

Destaques em competições:

1 – Time de Futsal - Vice Campeão Nacional de Futsal Unificado

2 - Campeão e Vice Campeão Nacional de Tênis de mesa na Olimpíadas Especiais Brasil (Alexandre M. da Silva e Danilo F. P. Lara).

3- Barbara Esperança: vice-campeã de arremesso de peso nos Jogos Regionais com 1 medalha de prata e 2 de bronze.

4- Paralimpíadas Escolares – etapa nacional - São Paulo - Kawan Vitor De Almeida Sousa - 3º lugar nos 60 metros rasos 3º salto em distância 4º lugar lançamento de pelota.

Obs: Com o resultado Kawan foi contemplado com uma bolsa atleta para 2019.

5 - Jogos Abertos do Interior - São Carlos: Barbara Esperança: 6º colocação em arremesso de peso

Análise dos impactos sociais:





Durante a execução das ações do projeto observamos que, na prática esportiva entre atletas (crianças/adolescentes com deficiência) e parceiros (crianças/adolescentes sem deficiência), todos os participantes aprendem conjuntamente e constroem novos saberes, diferentemente das estratégias mais comumente abordadas no treinamento esportivo, nas quais o espaço para a aprendizagem técnica é muito maior do que a possibilidade de troca de experiências entre aquele que comanda e aqueles que executam. De maneira geral, podemos observar em muitos casos, o aprimoramento de habilidades motoras, cognitivas e sociais dos participantes; transformações concretas das atitudes das crianças/adolescentes sem deficiência em relação as PCDs; internalização dos valores do respeito e da disciplina, demonstrados por muitos participantes no dia-a-dia; aumento das competências necessárias para os indivíduos com DI para que vivam com protagonismo e construam suas histórias de vida; interações mais significativas entre os alunos, suas famílias e a comunidade. Os torneios e outros eventos esportivos também contribuíram para o aprimoramento de habilidades sociais, cognitivas e comportamentais que foram observados através das demonstrações de concentração, respeito e postura adequada dos participantes durante os eventos esportivos.

#### **8.5 – PROJETO TEMÁTICO: CAPACITA@PIPA**

**Público Alvo:** Prioritariamente, operadores do sistema de garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes de Piracicaba, mas também professores, familiares de crianças e adolescentes com deficiência, profissionais da área da saúde, e demais interessados.

**Número de atendidos:** 2071 ano

**Recursos financeiros utilizados:** R\$ 80.338,00 FUMDECA

**Recursos humanos envolvidos:**

1 palestrante

**Abrangência territorial:** Sede do Espaço PIPA, auditório do Centro de Reabilitação Piracicaba e Serviços da assistência social, educação, e saúde de todo o território do município de Piracicaba.

**Objetivo Geral:**

Promover capacitação proporcionando espaços para discussões e reflexão de temas ligados às crianças e adolescentes com deficiência por meio de: Supervisão, Discussões de Casos, Minicursos e Palestras.

**Demonstração da forma de como a entidade ou organização de Assistência Social fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e/ou estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução de suas atividades, monitoramento e avaliação:**



Quantidade de atendimentos realizados: 205 ano.

Fundamentados no Modelo de Barreiras Sociais da Deficiência, entendemos que pouco adianta buscarmos esta quebra de paradigma e a inclusão isoladamente. Sem a destruição ou superação das barreiras impostas por toda uma sociedade que se organiza de forma a excluir e violar direitos de pessoas com deficiência, a potência de nossas propostas esvai-se. Por isso, no ano que se passou, buscamos, através do Projeto CAPACIT@PIPA, oferecer oportunidades de formação continuada de qualidade a toda a rede que, de alguma forma, atua junto às crianças e adolescentes com deficiência. Estimulamos a reflexão com os interessados no tema visando contribuir para a consecução de uma rede de garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes que efetivamente trabalhe em favor da inclusão. As ações de capacitação abrangeram mais de 500 profissionais da região. Porém, ressaltamos a baixa adesão dos profissionais da rede de Piracicaba, principalmente de professores, nos encontros formativos.

Foram realizados:

168 encontros de acompanhamento e formação continuada para as equipes do Espaço PIPA e CRP  
193 estudos de casos que resultaram em Planos de Ação Individual ou familiar.

8 encontros formativos para docentes e demais interessados na reflexão sobre a educação inclusiva.

1 mini-curso

19 workshops com duração de 3 horas cada tema.

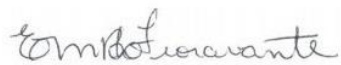
15 palestras.

Na supervisão à equipe do Espaço PIPA, foi possível refletir sobre as relações pessoais e profissionais que perpassam o trabalho, fortalecendo o diálogo e evitando as burocratizações que, desnecessariamente, engessam práticas institucionais. Neste período, toda a equipe técnica e familiares de atendidos do Espaço PIPA foram mobilizados em torno da Reforma da Política Nacional de Educação Especial, proposta pelo Ministério da Educação, e que trará grandes impactos as nossas práticas. Também foi possível apoiar a equipe na reflexão e planejamento de projetos institucionais para o próximo ano, sempre fortalecendo a perspectiva do modelo social de representação da deficiência. Dentre os casos em discussão, chama nossa atenção, e merece ser registrado aqui, o caso de uma atendida do Espaço PIPA que deseja, com seu noivo, celebrar matrimônio na igreja, mas teve tal desejo frustrado por, segundo os representantes religiosos, ter síndrome de Down. Entendemos a situação como um constrangimento desnecessário, causado pela falta de informações adequadas. Por isso, temos tentado trabalhar junto dos representantes religiosos do município para a superação de tal barreira. Finalmente, faz-se necessário registrar que durante as supervisões percebemos que têm sido comuns as famílias de nossos atendidos serem orientadas pelos serviços de educação do município para que procurem escolas especiais para suas filhas e filhos. Esta realidade muito nos preocupa, já que os fundamentos na legislação vigente garantem a educação inclusiva como direito inalienável e inegociável. A supervisão à equipe do CRP também rendeu frutos muito positivos no período. Por meio do manejo de relações e conflitos, foi possível avançar na disseminação das práticas institucionais entre os funcionários, visando o fortalecimento da transdisciplinaridade da atuação. O trabalho com a equipe gestora



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

gerou reflexões e modificações na organização como um todo, buscando o cuidado centrado na pessoa. Foi possível, no período, institucionalizar reuniões gerais de equipe técnica do setor terapêutico, o que contribui para a unificação da filosofia e base epistemológica, além do fortalecimento de vínculos entre os profissionais. Pudemos fazer a revisão do fluxo de entrada em casos da Intervenção Oportuna, considerando as especificidades da faixa etária. Como com a equipe do Espaço PIPA, também no CRP houve o apoio na reflexão e planejamento de projetos institucionais para o próximo ano, fortalecendo a perspectiva do modelo social de representação da deficiência. Ademais, foi possível abrir espaços de discussão coletiva sobre os Planos de Ação Individual/Familiar/Escolar/Empresarial, por meio dos quais construiu-se maior engajamento das equipes do Centro Dia e do Setor Terapêutico na produção destes documentos, centrais à prática técnica que vem sendo implementada. Na série de Encontros, seguimos discutindo assuntos de interesse das participantes. Um tema que foi recorrente no período é a proposta de revisão da Política de Educação Especial, que trará impactos preocupantes à perspectiva inclusiva da educação especial. Nestes meses observamos um declínio no número de participantes, mas as pessoas que mantiveram a presença revelam grande satisfação e engajamento à proposta. Por meio do Projeto, também fizemos uma série de workshops com temas como: Práticas pedagógicas acessíveis, O sentido do Pertencimento, Mercado de Trabalho. Auto-gestão e auto-defensoria, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, Princípios e Diretrizes da Educação Integral e o Papel do Profissional de Apoio no processo de mediação com a pessoa com deficiência intelectual. Também foi realizado um minicurso sobre Emprego Apoiado, visando difundir em nosso município este método de promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência que vem tendo sua efetividade reconhecida no mundo todo. As palestras realizadas no período, inclusive em parceria com instituições de ensino superior do município, cumpriram o papel de apoiar a difusão de conhecimentos e fundamentos relativos à garantia da educação de qualidade para todos.

  
Coordenadora técnica  
Euclídia Maria B. L. Fioravante

  
Presidente  
Ana Cláudia Alves